

E Geografia valoriza apenas o socialismo

A "Proposta Curricular para o Ensino de Geografia — 1º Grau" que a Secretaria de Educação do Estado pretende impor aos alunos mostra um currículo que perde a neutralidade a partir da 6ª série e preocupa-se apenas em levar à sala de aula os problemas do capitalismo e os benefícios do "socialismo", embora use como exemplo apenas países comunistas.

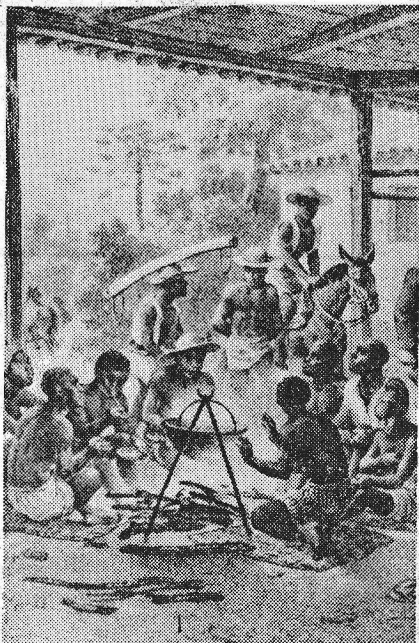
Ao concluir o estudo do mundo capitalista, o documento orienta os professores com a seguinte constatação: "Ocorre um desnível entre a urbanização e a oferta de emprego. Ocorrem desigualdades gritantes entre a concentração do poder econômico, resultante do tipo de economia

e o salário da classe trabalhadora. No caso das empresas multinacionais, elas procuram os países subdesenvolvidos, dentre outros motivos, por causa dos baixos salários. Apesar de existir o crescimento econômico, continua havendo subemprego e desemprego, gerando os problemas urbanos que também são rurais".

E compara o Brasil à Guatemala, à Índia, ao Egito, a Coreia do Sul, para mostrar que "é possível observar em muitas localidades do Estado de São Paulo a existência do trabalhador rural que se proletariza; da concentração fundiária; do êxodo rural manifestando os problemas do campo; do crescimento das grandes cidades; dos chamados problemas urbanos; das questões salariais que afetam a grande massa de trabalhadores urbanos e rurais".

Quando trata do "poder econômico" nos países comunistas, a proposta da Secretaria da Educação diz que "sua característica é a propriedade dos meios de produção pelo Estado e a planificação da Economia", acrescentando: "Esta matriz do modelo soviético foi transferida para os países da Europa Central; também vem se projetando em países que eram capitalistas subdesenvolvidos e fizeram sua revolução através dos movimentos de libertação, contra a dominação das grandes potências capitalistas". E a forma de exemplificar é esta: "Na tentativa de superar as desigualdades sócio-econômicas geradas pelo capitalismo, países subdesenvolvidos da América Central e da África passaram a fazer parte do bloco socialista".

O desenvolvimento da economia é, segundo a proposta, baseado no interesse das classes dominantes (no capitalismo) e de planejamento (nos países "socialistas").



O negro, em outro enfoque